



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano IV - Janeiro de 2021 - Edição 13



A SERVIÇO DAS
VOCAÇÕES POR
AMOR

Nesta Edição

Editorial..... 03

PALAVRA DO FUNDADOR

CIRCULAR (06/07/33)..... 04

Pe. Justino Maria Russolillo

TEMA VOCACIONAL

CATEQUESE JUSTIANA 11

Ir^a Claudiana Maria Terto Santos SDV

EQUIPE VOCACIONAL PAROQUIAL:
SUA IMPORTÂNCIA E MISSÃO. 15

Marcio Henrique Cerqueira de Abreu

Winner de Oliveira Alves

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL MISSA PELAS VOCAÇÕES À VIDA

CONSAGRADA..... 19

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

TESTEMUNHO VOCACIONAL

TESTEMUNHO..... 23

Pe. Luís Jonas Carneiro de Oliveira, SDV

CONTO VOCACIONAL

APENAS UM SONHO..... 27

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

EDITORIAL

Com alegria e esperança iniciamos mais um ano. Ano onde ainda contamos com dificuldades do ano anterior, mas ano que começamos com uma série de novas experiências e amadurecimentos que não tínhamos antes. A dificuldade nos prova, mas também nos amadurece. É contando com este amadurecimento que louvamos a Deus e pedimos forças para continuar este processo ininterrupto de crescimento, com suas provações e vitórias.

Nesta edição, agradecendo a Deus pela aprovação do milagre atribuído à intercessão do Beato Justino Russolillo, por parte da Santa Sé, e sua breve canonização como São Justino Russolillo, trazemos aqui um texto integral onde podemos saborear o amor pelas vocações, como também seu sentido de equilíbrio no cuidado a elas, por parte deste homem que abraçando esta cruz de fogo, foi todo doado a Deus Trindade e ao próximo. Neste mesmo sentido, apresentamos também um texto da religiosa vocacionista, Ir^{ma} Claudiana, que nos enriquece com sua abordagem sobre a catequese a partir da visão do Pe. Justino Russolillo. Também nos ajudará durante este triênio inicial de 2021, a reflexão dos dois postulantes vocacionistas, Marcio Henrique e Winner, recentemente aprovados para o noviciado, sobre o papel e a importância da Equipe Vocacional Paroquial. Temos também a colaboração do Educador Vocacional, Pe. Luís Jonas, que nos narra sua experiência neste serviço, além de nossa colaboração pessoal com algumas orientações na preparação de uma missa voltada a oração pelas vocações à Vida Consagrada.

Com tudo isso, esperamos colaborar na vivência pessoal e no serviço comunitário às vocações em toda a Igreja.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

PALAVRA DO FUNDADOR

CIRCULAR: (06/07/33)

Pe. Justino Maria Russolillo

Tradução: José Lisboa Moreira de Oliveira (02/08/2004)

Gloria Amor Vontade de Deus em tudo

Pianura, 06 de julho 1933

Aos Superiores atuais e futuros da Congregação Divinas Vocações e por extensão a todos os congregados.

Deus Espírito Santo nos uma sempre mais com o Filho ao Pai.



Vocês sabem com quanta ternura eram chamados e acolhidos os jovens da catequese cotidiana, considerando acima de tudo a vocação deles e o nosso princípio de reconhecer, reavivar, amar e servir cada pessoa no seu anjo, no seu santo e na sua mãe Maria Santíssima. Mas especialmente reconhecendo em todos a presença da pessoa de Jesus e da Divina Trindade. Nós nos uníamos a Maria e a José na atitude de reconhecer, acolher, tratar, ajudar a crescer o menino Jesus, o adolescente Jesus e o jovem Jesus em cada um daqueles rapazes, isto é, em cada um de vocês, meus caros, uma vez que eram vocês em pessoa esses rapazes.

Eu pensava então nos futuros vocacionados que viriam de longe: na distância de lugar e tempo. E, quantas vezes, com o coração amargurado pelos que no presente não compreendem, busco no futuro quem compreenda e ame. E assim saudamos o amigo futuro e a ele entregamos o nosso espírito de oração. E vocês sabem como, em relação aos acolhidos na congregação desde o alunato, sempre consideramos como dirigida a nós esta oração de Jesus: “Pai, guardei aqueles que me destes e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição” (Jo 17,12), perdição essa que foi toda responsabilidade sua e não minha.

Nós realmente dizíamos: “Pai, que não se perca nenhum daqueles que me destes. De Judas basta um só!” E pedíamos como privilégio para a nossa congregação, estendendo-o também a todos os institutos e famílias religiosas, que cada um que nela entrasse recebesse, se ainda não tivesse recebido, a divina vocação e a ela permanecesse fiel até o fim, até a morte. E para os que deixaram a Congregação pedíamos a graça do retorno, o quanto antes, ao seu lugar e de não

mais desertar. E nunca tivemos a pretensão de desprezar a autoridade religiosa quando fomos pessoalmente em busca de algum pródigo, convidando-o cordialmente a voltar, fazendo para ele uma grande festa do coração. Pelo contrário, ficamos como que mortalmente feridos quando não conseguimos trazer de volta, chorando por dentro e por fora, sem consolação, porque eles já não existem (cf. Jr 31,15; Mt 2,18).

Não é vão unir-se ao sofrimento de Jesus Cristo por causa da perda dos seus anjos e das suas almas e por causa de toda forma momentânea ou definitiva de traição dos corações. Tornamo-nos assim participantes, imagem e semelhança do seu sofrimento. A este propósito podemos aplicar estas palavras: “Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus” (Fl 2,5). Sintam o que sente este Coração de pai para com o filho pródigo, antes e depois do seu abandono, antes e depois do seu retorno, e se disponham, meus caros confrades, a afirmar até a morte com Jesus: “Pai, aqueles que me destes guardei-os e nenhum deles se perdeu” (Jo 17,12).

De fato, sem dúvida alguma, será objeto de nosso juízo particular e geral todos os jovens que nos foram enviados e confiados para o cultivo da vocação. E será terrível e duríssimo ouvir: “Aqueles que eu atraí com o meu grande amor, vocês afastaram com o pouco amor; aqueles que deveriam ser meus apóstolos por causa do meu grande amor, vocês os reduziram, com o pouco amor, a fiéis ordinários e vulgares”.

É verdade que “é necessário que haja escândalos” (Mt18,7; Lc 17,1), ou seja, é necessário que venham as provações para toda pessoa que está a caminho e, conseqüentemente, para toda vocação. Alias, as

provações para as vocações são maiores, uma vez que elas devem se elevar a uma santidade maior. “Mas ai do homem pelo qual o escândalo vem” (Mt 18,7; Lc 17,1); isto é, ai daquele cujas palavras, cujas atitudes, cujos comportamentos sejam motivo de pecado para os outros. No nosso caso, “ai daquele cujas palavras, cujas atitudes, cujos comportamentos sejam motivo de traição da vocação; cujas palavras, cujas atitudes, cujos comportamentos servissem de instrumento ao demônio para arrancar mais do que ao anjo para cultivar esta delicada e exótica plantinha da divina vocação!” Meus queridos confrades e superiores, nós devemos distinguir a provação intrínseca e necessária da observância das constituições, da vida comum, do desprendimento da família, da “fuga do mundo”, etc. daquela intrínseca e indevida provação proveniente das paixões humanas, não dominadas ou não bem trabalhadas, daqueles que convivem na casa religiosa.

Se dissermos a um postulante: você aqui vai encontrar desconforto, abnegação, muitas abstinências, sacrifícios, obediência universal, etc., ele se dirá bem disposto a tudo por amor a Jesus. Mas se lhe dissermos: aqui, ao invés de irmãos, você encontrará um punhado de estranhos e de inimigos; ao invés de teu pai e tua mãe, você terá superiores despóticos, estranhos, cruéis e algo semelhante, ele ficará completamente perturbado e voltará atrás. E isso porque ele pensava que era muito bom habitar na casa de Deus, na qual reinava o amor fraterno e onde encontraria a ternura dos superiores, imagem de Jesus Cristo. Este, mesmo não havendo sobre a terra nem toca e nem pedra para dar aos discípulos, oferecia-lhes a Sua Pessoa, o seu olhar e o seu sorriso, o seu sacratíssimo seio e o paraíso do Seu Coração.

Se falham gravemente os pais que impedem e colocam obstáculos à vocação religiosa dos filhos, muito mais gravemente falham os

superiores religiosos se, com a sua conduta, com o seu comportamento, e com palavras inconvenientes e outras coisas mais, impedem e põem obstáculos à correspondência das vocações. Falando do escândalo em geral, se afirma que o pároco, enquanto pastor encarregado das pessoas e devido à sua obrigação particular de cuidar do bem delas e de não ser motivo para a prática do mal, tem uma responsabilidade toda especial para com os seus paroquianos.

Do mesmo modo afirmo que toda palavra, todo comportamento, toda conduta nossa, como vocacionista ou como superiores, que seja motivo de tentação para a vocação de qualquer um dos nossos vocacionados reveste-se de uma especial gravidade. E isso porque nós vocacionistas e superiores vocacionistas somos aqueles que no mundo inteiro têm maior obrigação de procurar, cultivar e garantir as vocações sacerdotais e religiosas.

Normalmente este mal nós o provocamos através de dois modos remotos e de dois modos próximos. O primeiro modo remoto acontece quando o superior da casa se envolve demasiadamente com atividades externas, mesmo aquelas ligadas diretamente ao apostolado, mas descuida, ainda que minimamente, a comunidade e os nossos religiosos que nela moram. O segundo modo remoto se verifica quando o superior da casa se preocupa com as necessidades materiais e culturais da comunidade, mesmo sendo isso sua obrigação, mas descuida, ainda que minimamente, da vida interior dos demais irmãos e de todos os que vivem na comunidade.

Já o primeiro modo próximo se dá quando o superior passa por cima de qualquer artigo das normas, seja ele qual for, e dispensa facilmente a si e aos outros de qualquer coisa, ignorando assim que do conjunto das normas das Constituições e Diretório, sejam elas

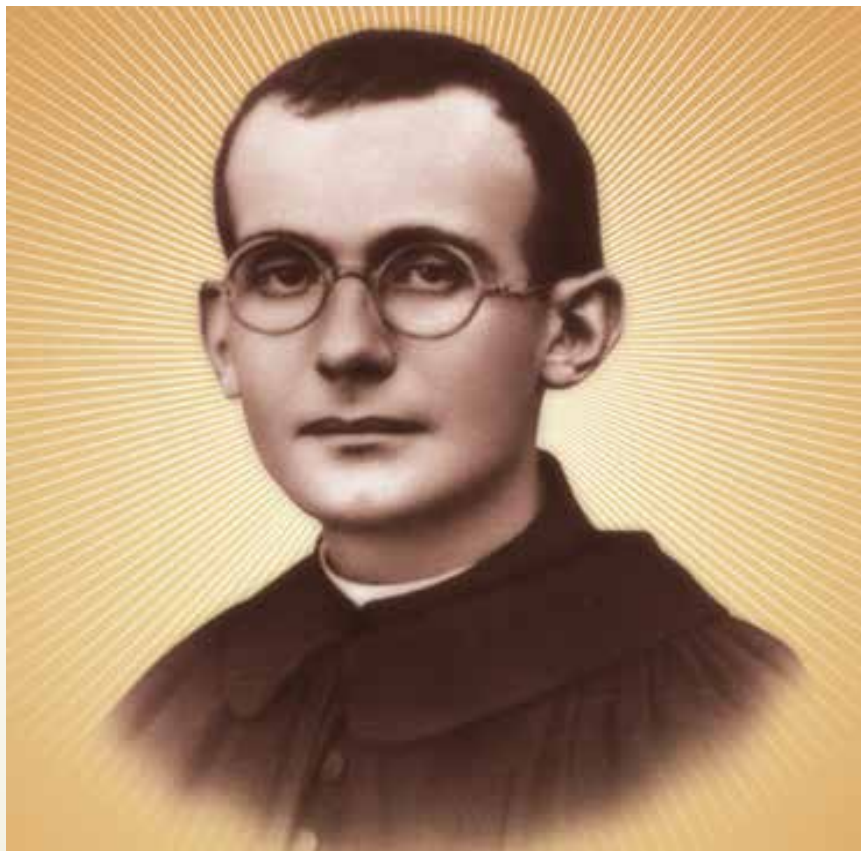
quais forem, depende a correspondência à vocação e a fidelidade à Congregação. O segundo modo próximo acontece quando o superior exige rigorosamente a observância das normas, porém não a torna suave e leve através da ternura, mas, pelo contrário, com o seu pedantismo, faz com que ela fique pesada. Deste modo ele transforma a observância em tortura de cárcere, da qual se deseja sempre fugir de qualquer maneira. Ignora que é seu dever, através da caridade cristã e da imitação da Sagrada Família, cultivar dentro e fora o amor à Congregação, tornando o peso suave e o jugo leve, de modo que as pessoas a vejam como verdadeira mãe.

A grande virtude e o grande segredo estão nisso: exigir toda observância sem nenhuma exceção e sem nenhuma dispensa, mas com grande reverência às pessoas. Unindo sempre a ternura sobrenatural com toda a seriedade amável, especialmente nos casos mais graves, de modo que sempre apareça, e só isso apareça, tratar-se do zelo pela Divina Gloria, Amor e Vontade. Tudo isso sempre no maior respeito pelas pessoas, pelos seus atos e atitudes, de tal forma que nunca se perceba no superior algum impulso que não seja equilibrado, santo, tanto no determinar como no corrigir, tanto no proibir como no permitir. Repito: nenhum impulso de vingança, de ira, de ciúme, de soberba e assim por diante.

Comportemo-nos de tal modo que se alguém, cedendo às tentações, queira trair o Senhor, não encontre nunca em nós um pretexto, justificando a sua atitude através deste ou daquele vexame pelo qual passou. Que ele nunca possa conectar o seu problema com uma palavra vulgar ou dura do superior, a não ser por meio da mentira, como costuma acontecer. E no caso daqueles que voltaram atrás,

quando tinham tudo para seguir em frente, não os abandonemos, mas os esperemos sempre como filhos pródigos. Com a oração e com todos os meios possíveis, procuremos reconquistá-los para a Congregação, sobretudo quando suspeitamos de qualquer falha nossa ou da parte de qualquer um dos nossos com relação ao pobre irmão que partiu. Por causa dessa caridade receberemos o cêntuplo Daquele que o prometeu. E quantas vezes também nós já fomos beneficiados ou ainda vamos precisar dessa caridade!

Jesus vos preencha com o Seu Santo Espírito. Amém.



TEMA VOCACIONAL I

Catequese Justiana¹

Ir^a Claudiana Maria Terto Santos SDV

A catequese para Pe. Justino é de grande importância, é a iniciação da descoberta da Vocação e do amor por Jesus. Nas crianças Pe. Justino encontra um terreno fértil que se bem cultivado dará muitos frutos, para Igreja e para o mundo. Quando ele era seminarista já demonstrava zelo e dava grande importância à catequese. Catequisava de um modo simples e intenso, falando de Jesus Eucarístico para os pequenos. Reunia no seu quintal as crianças do bairro, pois tinha o desejo de fazer com que cada criança chegasse a ser um sacrário vivo e para isso não perdia tempo.

A Catequese Justiniana tem como centro a vida espiritual da criança. Ele se inspirava nas palavras de Jesus: **“Que as crianças venham a mim.”** (Mt 19,14). A catequese inicial tem como foco a criança, da qual ainda emana o perfume de sua inocência batismal, pois sem “os rumores do pecado”, reproduz em sua vida Jesus, com alta fidelidade. A catequese desenvolve-se passando por diferentes áreas, como a pastoral e a ascética, a moral e a psicopedagogia; mostra a personalidade do catequista, um profundo conhecedor daquela idade que se chama infância.

Pe. Justino quer defender a todo custo a feliz ilha da infância das inevitáveis invasões bárbaras do pecado. E explica o motivo: **“A perda da inocência batismal é sempre uma catástrofe, mais ainda**

¹ O referente texto teve como fonte principal “*Le Relazioni*”, OPERE VOL.7 do Pe. Justino Russolillo.

nessa idade, pela semelhança com o primeiro pecado dos anjos e do homem” (Op.7, p 12). Pe. Justino acredita que a criança é **“mais disposta a tornar-se cristã na cooperação com Deus”** e abrir-se à ação da graça. (Op. 7, p 12). As graças da Eucaristia encontram campo livre no coração da criança. Para Pe. Justino o caminho espiritual da criança é certamente o exercício da catequese permanente e o cultivo ao amor a Jesus Eucarístico.

Todos reconhecem uma bondade particular na infância. É a gentileza das coisas pequenas e delicadas; a bondade de esperanças e promessas; a gentileza das renovações da vida. A catequese deve ser um meio para levar a criança a fixar Jesus e resplandecer em torno da luz do seu olhar.

A ação de Deus que é graça, penetra em nós e opera através dos sacramentos e especialmente da Eucaristia, com vários dons e manifestações de graça que chegam à alma como sementes de vida. O próprio Jesus Homem-Deus se comunica a ela para viver nela



como Ele é essencialmente, o glorificador do Pai. Pe. Justino nos ensina que os efeitos da comunhão do Corpo e Sangue do Senhor, nutri e revigora a vida da alma dia após dia. Até que atinja a plenitude da idade de Cristo, transmitida pelos sacramentos, recebidos na superabundância do dom de Deus. Isso se dá através das disposições imperfeitas do adulto que desperta, enquanto na criança é natural. A catequese deve embasar-se **na graça da doçura e no fervor da piedade** que é um efeito secundário da Eucaristia.

Alguns pontos importantes da Catequese para Pe. Justino: **EUCARISTIA (Santa Missa), ADORAÇÃO COMUNITÁRIA, SANTIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS (CATEQUESE FAMILIAR).**

A prática da comunhão cotidiana edifica a alma. A participação ativa nas celebrações, criando laços com tudo que representa a liturgia da Santa missa, faz com que as crianças e os jovens sintam a doçura mística do sagrado. O incentivo às crianças à Adoração comunitária tem como finalidade, chegar ao coração das famílias. O catequista deve ser pronto a ir ao encontro das crianças. Quanto antes visitar as famílias, e estabelecer uma relação amigável com elas, é melhor.

O catequista tendo como exemplo a palavra do mestre, promove uma catequese missionária, cultiva a semente da vontade de Deus no campo fértil que é o coração de uma criança e chega ao centro da família. Desse modo o catequista contribui com a santificação das famílias, que é uma das principais missões da comunidade paroquial.

Pe. Justino indica que devemos **“despertar as almas do sono do pecado”**, isso se obtém através da Eucaristia cotidiana. Praticamente, para Pe. Justino a catequese deve ter como frutos a **SANTIDADE** e

as **VOCAÇÕES** (Religiosa, Sacerdotal, Matrimonial), que brotam da **ORAÇÃO, ESCUTA, COMUNHÃO e PARTILHA**. Essas são necessárias para que a catequese dê frutos.

Não devemos esquecer que para o nosso amado Pe. Justino a catequese tem como finalidade a **Santificação Universal**. Por isso, o catequista, deve propagar a todos este bem comum que é a catequese, com ações indiretas, em todas as circunstâncias e em todos os ambientes; e ações diretas, no seu campo particular, com meios especiais.

O senhor chama a todos à uma missão de amor. Para concluir, vale ressaltar que o Beato Justino, do qual a família Vocacionista herdou a missão, quando jovem seminarista catequisava diariamente, comunicando o amor por Jesus Eucarístico. Com esse objetivo o jovem Justino acolhia no pátio da sua casa paterna crianças e jovens da sua cidade, e por meio deles chegava às suas famílias. Foi o próprio beato a declarar que as Congregações Vocacionistas **“nasceram no coração de um jovem seminarista que durante as férias catequisava todos os dias e muitas vezes o dia todo”**. Através da catequese cotidiana Pe. Justino fez nascer nos corações uma intensa e heroica cultura da instrução religiosa, prática sacramental; e a amizade, intimidade e familiaridade com as três pessoas divinas PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO, nascendo e florindo a SANTIFICAÇÃO UNIVERSAL.

TEMA VOCACIONAL II

EQUIPE VOCACIONAL PAROQUIAL: SUA IMPORTÂNCIA E MISSÃO.

Marcio Henrique Cerqueira de Abreu

Winner de Oliveira Alves

Segundo a CNBB: “Em cada paróquia e, se possível, em cada comunidade, haja uma equipe responsável pelo Serviço de Animação Vocacional, sempre animada pelo pároco”². E também segundo as **Orientações Pastorais para a Promoção das Vocações ao Ministério Sacerdotal**: A Paróquia é o lugar por excelência no qual se proclama o Evangelho da vocação cristã e, em particular, onde se apresenta o ideal do sacerdócio ministerial. Ela é o terreno fértil no qual brotam e amadurecem as vocações, com a condição de que seja “a família de Deus e, fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo” e, portanto, caracterizada pelo estilo de vida das primeiras comunidades cristãs (cf. At 2,42; 4,32)”. Mediante isso, vemos que a Igreja apresenta condições favoráveis para poder desabrochar muitas respostas generosas ao amoroso chamamento de Deus. Por esta razão, é tarefa da Pastoral Vocacional oferecer os pontos de orientação para um percurso frutuoso.

A Equipe Vocacional Paroquial (EVP) é um grupo de pessoas que trabalha na comunidade eclesial, para procurar, despertar e animar as vocações específicas. Pois ela é grupo de pessoas que, na comunidade eclesial está envolvida em diversas pastorais ou grupos de oração, e precisa estar em profunda sintonia com a Igreja Particular,

² Diretrizes para Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, nº 108.

trabalhando para criar e manter um ambiente no qual cada pessoa possa descobrir e cultivar sua própria vocação. É de suma importância que estas pessoas já tenham abraçado uma vocação específica, para melhor ajudar os jovens a escutar a voz de Deus. A fim de orientar melhor os vocacionados, a EVP conta com a participação de leigos (casados ou solteiros), de ministros ordenados (especial o pároco) e de consagrados.

Uma paróquia toda vocacionalizada será uma paróquia onde as pessoas terão o prazer de participar na alegria e colaborar com entusiasmo nos vários serviços e ministérios. Portanto, em relação às EVPs, é de tamanha importância que seus membros ao irem ao encontro de Cristo, não somente busquem esclarecer o seu real chamado, mas também ajudem a muitos irmãos e irmãs a entenderem seu chamado na comunidade eclesial.

Partindo para a experiência de promoção de uma cultura vocacional³, temos na base a EVP, que é uma proposta da Igreja para motivar as várias vocações presentes na ação eclesial. As EVPs são a prova de que a ação vocacional passa pela conscientização vocacional das comunidades envolvidas em semelhante.

Então, o que é necessário para ter uma EVP bem sucedida?

No livro **Equipe Vocacional Paroquial**, os padres Danilo Pacheco e Valnei Pamponet destacam a importância de haver grupos de pessoas que por meio de uma *“ação conjunta e com um grupo identificado com a temática vocacional em prol da Igreja e, conseqüentemente com toda a sociedade”*⁴. E que também trabalhem na Comunidade

³ Documento Final IV Congresso Vocacional do Brasil (2019), nº. 82.

⁴ VV. AA. Equipe Vocacional Paroquial. Edições Vocacionistas. 2019, p. 07.



eclesial que se envolva no trabalho vocacional na paróquia em que pertencem, isso não quer dizer que elas não possam trabalhar com outras EVPs e com Paróquias que ainda não têm tal pastoral. Para o sustento de cada EVP, faz-se necessário haver sintonia com a Igreja Local. Cada EVP tem que compreender a obrigação que lhe compete de promover ações nas paróquias, de acordo a cada realidade, *de modo a levar, especialmente a juventude, a questionar-se vocacionalmente*. É de suma importância ressaltar que a função de cada EVP é ajudar a pessoa ouvir a voz de Deus para uma determinada vocação, por isso não compete a EVP direcionar as pessoas a vocação que ela pensa ser cabível para tal pessoa.

Mesmo com o empenho de toda EVP no que tange a Pastoral Vocacional, vale a pena ressaltar que a Animação Vocacional é responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve dirigir-se às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento.

Plenamente integrada no âmbito da pastoral ordinária, o Serviço de Animação Vocacional é fruto de uma sólida pastoral de conjunto, nas famílias, na paróquia, nas escolas católicas e nas demais instituições eclesiais. É necessário intensificar de diversas maneiras a oração pelas vocações, com a qual também se contribui para criar maior sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor; assim como promover e coordenar diversas iniciativas vocacionais. As vocações são dom de Deus; portanto, em cada paróquia, não devem faltar orações especiais ao Dono da messe (Dc Ap, nº 314).

Peçamos, pois, ao Senhor da messe, que envie trabalhadores para este importante serviço de animação das Vocações em nossas paróquias, e que a Mãe das Divinas Vocações e o Beato Justino da Santíssima Trindade intercedam por nós nesta alentada missão.



CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

Missa pelas Vocações à Vida Consagrada

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

Observações: Não apresentamos aqui o rito da missa, mas apenas sugestões a serem incluídas em uma missa onde se reza especialmente pelas vocações à Vida Consagrada. As orações próprias para esta missa se encontram no Missal nas páginas 894-895. Muito significativo seria uma missa presidida por um sacerdote de Vida Consagrada, além de contar com a participação de outros consagrados/as de diversas Congregações e Institutos. A preparação do ambiente, com uma decoração apresentando símbolos desta vocação específica, ajuda bastante.



Comentarista: Caríssimos irmãos e irmãs, aqui nos reunimos neste momento importante para louvar a SS. Trindade, especialmente pelos grandes benefícios concedidos à Igreja e ao mundo por meio das pessoas consagradas; ao mesmo tempo desejamos dirigir nosso apelo ao Senhor da Messe que continue chamando e enviando pessoas para dar continuidade a esta importante vocação específica.

Acolhida: após o sinal da cruz e a saudação, o presidente da celebração dirige à assembleia breves palavras de acolhimento, motivando a alegria de não apenas rezar pelas vocações, mas também estar atento ao possível chamado Divino aos presentes.

No **Ato Penitencial** reconhecemos nossa dureza de coração, que nos indisponibiliza a atender ao chamado, como também no ajudar outras pessoas na descoberta de uma vocação específica. Além do rito ordinário, se pode fazer uma pequena dinâmica (dependendo da realidade local) onde as pessoas partilham brevemente elementos que dificultam a si e a comunidade no ouvir, atender e ajudar as vocações à Vida Consagrada.

Para a **Liturgia da Palavra**, as leituras devem ser apropriadas para o momento, escolhidas pelo padre com sua equipe vocacional, tendo uma pequena pregação onde se fale da importância do discernimento vocacional, da participação da comunidade neste discernimento e da importância da Vida Consagrada para a Igreja e o mundo. Após a pregação, se faz um breve silêncio.

As **Preces** podem, como sugestão, ser as seguintes:

Presidente: Irmãos e irmãs, a Palavra salvífica nos interpela a acolher o chamado, mas também a nos dispormos a ajudar as

pessoas chamadas na descoberta e resposta generosa a este chamado, especialmente para a Vida Consagrada. Por isso, apresentemos nossa prece humilde e confiante ao Senhor pedindo com fé:

Assembleia: Enviai Senhor operários e operárias para vossa messe.

Leitor: Por nossa comunidade paroquial, para que seja campo propício, onde especialmente os/as jovens ouvem e atendem o chamado de Deus, rezemos ao Senhor.

Leitor: Pela Equipe Vocacional de nossa comunidade paroquial, para que seja instrumento favorecedor da dimensão vocacional, contando com a presença e a participação de todos/as os/as paroquianos/as, rezemos ao Senhor.

Leitor: Pelas Congregações e Institutos de Vida Consagrada, onde se acolhe os/as candidatos/as a esta vocação específica, para que sejam ambientes de acolhimento, discernimento e amadurecimento humano, cristão e vocacional, rezemos ao Senhor.

Leitor: Por todos/as os/as jovens que estão fazendo discernimento vocacional, para que assumam com fé e convicção a vocação verdadeira que seu amadurecimento conduzir, rezemos ao Senhor.

Leitor: Pela perseverança fiel de todas as pessoas que deram seu sim a Deus consagrando suas vidas pelos votos de pobreza, obediência e castidade, num determinado carisma, rezemos ao Senhor.

Leitor: Por todos os/as consagrados/as que passam por dificuldade quanto a perseverança de sua vocação, ou já a abandonaram sem justo motivo, rezemos ao Senhor.

(preces espontâneas)

Presidente: Enviai Senhor Operários/as para Vossa messe.

Assembleia: Pois a messe é grande e poucos são os/as Operários/as.

Presidente: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, em nome de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Assembleia: Amém.

Sugerimos que, na conhecida procissão das ofertas, se inclua alguns símbolos que representem a Vida Consagrada: a) fotos de pessoas (da comunidade ou não) que ingressaram na Vida Consagrada; b) símbolos da Vida Consagrada (cruz, três vasos representando os votos, vestimenta de alguma Congregação ou Instituto, imagens de Fundadores/as, etc.).

No **final** da Celebração, antes da bênção, pode se entregar aos participantes alguma lembrança (cartão com mensagem, terço ou uma pequena oração impressa para se rezar pelas vocações, crucifixo, etc.) que ajude as pessoas a lembrar e colaborar rezando posteriormente pelas vocações à Vida Consagrada.



TESTEMUNHO VOCACIONAL

TESTEMUNHO

Pe. Luís Jonas Carneiro de Oliveira, SDV

“Contigo, por Ti e, em Ti, Ó Jesus, abraço esta Cruz de Fogo que é a Obra das Divinas Vocações” (Beato Justino Russolillo)

Ao término do V Capítulo Provincial de minha Congregação, em fevereiro de 2017, após um mês e dezessete dias de minha Ordenação Sacerdotal, o Governo Provincial recém-eleito me confiou a nobre e desafiadora missão de **Educador Vocacional (Formador)** do Postulantado Vocacionista no Vocacionário Divino Mestre (Rio de Janeiro – RJ). Após dois anos exercendo o “Ministério de Formador” do postulantado (2017-2018), o mesmo Governo me nomeou, também, Educador Vocacional de mais uma etapa formativa – o Juniorato – no referido Vocacionário (2019...).

Consciente das exigências do Itinerário Vocacional Vocacionista em todas as suas etapas formativas, sentindo-me pequeno frente a tão grande Ministério, jamais me deixei levar pelo medo ou pelo desânimo; uma vez que o verdadeiro **Formador e Protagonista** da Formação não sou eu, ou a Equipe Formativa, mas o próprio **Espírito Santo**. Neste sentido, deixei-me conduzir por sua docilidade e experimentei a eficácia de sua ação formadora e transformadora. Deste modo, não somente colaborei com a formação dos postulantes

e junioristas, como fui me formando em todas as dimensões. Haja vista, que nunca estamos formados, mas em constante e gradual processo de formação⁵.

O caminho formativo, desde a primeira etapa, é descrito no **Plano de Formação** apresentado no *Itinerário Vocacional Vocacionista*. Seu objetivo fundamental é o progressivo crescimento de cada pessoa na resposta ao chamado definitivo (cf. A 918); em sintonia com a *Ratio Institutionis Generalis* da Sociedade das Divinas Vocações e da *Nova Ratio Fundamental* da *Institutionis Sacerdotais*. Por isto é necessário que cada formando se sinta um “discípulo a caminho”, constantemente carente de uma formação integral, compreendida como contínua configuração a Cristo, bebendo nas fontes das Sagradas Escrituras, do Carisma e Espiritualidade Vocacionistas.

Esforcei-me por buscar harmonizar os ensinamentos da Igreja e aqueles do Pai Fundador. Contei com a colaboração de outros Religiosos Vocacionistas Presbíteros (Equipe Formativa), da CRB - Rio com os Postulinteres e Juninteres, Orientadores e Orientadoras Espirituais, psicólogos (as) etc; reforçando a verdade que muitos são os *agentes da formação* e a necessidade de oferecer uma formação nas **cinco dimensões**: *Dimensão Humana (afetivo-sexual), Espiritual, Comunitária, Pastoral (vocacional) e Intelectual (cultural)*. Partindo de quatro características distintivas da formação: *ela é única, integral, comunitária e missionária*.

Fui interpelado a caminhar sem deixar de considerar o postulandato

⁵ Ao término da Formação Inicial (Vocacionário, Postulandato, Noviciado e Juniorato) prosseguiremos o itinerário vocacional na via da Formação Permanente.

como o necessário tempo de prova antes do noviciado – levado a efeito pelos aspirantes que o pedem – em vista da admissão na Congregação Vocacionista. Portanto, o período da formação ao serviço, a exemplo de Maria, a serva do Senhor (*cf. Diretório, 94*). Por outro lado, juntamente com os junioristas, trilhamos o caminho do Juniorato, etapa que tem por objetivo continuar aprofundando a formação recebida nas etapas anteriores, a fim de que os junioristas possam crescer e atingir o grau de maturidade e de convicção requeridas para a Consagração definitiva na Congregação (*cf. Itinerário Vocacional Vocacionista*).



Sou imensamente grato ao Deus Trindade e à Congregação Vocacionista pela confiança depositada em mim ao nomear-me Educador Vocacional do Postulantado (2017-2020) e Juniorato (2019-2020). Por possibilitar-me a participação no Curso Internacional para Formadores Vocacionistas na Itália⁶. Revisão da *Ratio Institutionis Generalis* da Sociedade das Divinas Vocações e elaboração do Plano Formativo Unificado para a América Latina⁷, juntamente com outros Educadores Vocacionais do Brasil e demais países da AL.

Que Nossa Senhora das Divinas Vocações, Mãe e Educadora do Pequeno Jesus, juntamente com São José, seu esposo e o Beato “São” Justino Russolillo continuem auxiliando-me a trilhar os caminhos da formação em busca da União Divina.

⁶ Curso para Formadores e Formadoras Vocacionistas de Línguas Neo-latinas que ocorreu em Pianura de Nápoles e em Roma, no período de 07 de janeiro a 27 de março de 2020. PARCEIRAS: Pontifícia Universidade Salesiana de Roma; Departamento Vocacionista para a Formação; Centro Padre Justino, Napoli; Multicenter School, Napoli. ÁREAS: Bíblica, Teológica, Eclesiológica, Espiritual, Humana, Pedagógica, Pastoral e Vocacionista, Língua Italiana e Experiências. PARTICIPAÇÃO: Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, Indonésia, Itália, Madagascar e Vitnam.

⁷ Encontros que ocorreram em 2018, Salvador-BA e em Buenos Aires (Argentina), 2019.

CONTO VOCACIONAL

Apenas um sonho

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

Era o décimo quinto encontro semanal naquela sala de atendimento com a psicopedagoga, uma senhora branca, de baixa estatura com cerca de sessenta anos de idade. Lembro-me vivamente que, após muitas dúvidas e várias resistências, decidi contar o sonho que me inquietava há dias. Não era lá um sonho grandioso, agradabilíssimo ou aterrador; não, nada disso. Era apenas um sonho que me inquietava! Mas como eu poderia estar tranquilo diante daquilo? Se tivesse ocorrido com outra pessoa, quem sabe com alguém que não tivesse convicções religiosas como eu, seria apenas um sonho a mais, deixado de lado como fazemos com a maioria dos sonhos que recordamos! Mas no meu caso não foi assim. Não, de modo nenhum poderia esquecê-lo, pois aquele sonho realmente me inquietou! Mas agora, olhando a psicopedagoga ali, sentada diante de mim a observar e provocar conversas, eu estava realmente nervoso. Se eu contar meu sonho, o que ela vai pensar de mim? Será que vai passar por sua cabeça que eu seja um fanático religioso ou um desesperado ou, pior de tudo, um louco? Mas, pensando bem, porque esta preocupação toda de minha parte? Não é exatamente por isso que estou aqui? O objetivo desses encontros, quinze com esse de hoje, não é me abrir e deixar que ela pense algo a meu respeito, a fim de encontrar superação para minha dificuldade na aprendizagem escolar? É verdade que esses encontros tenham sido indicação da Escola onde estudo, mas

não posso utilizar isso como pretexto para me esconder. Afinal de contas, tenho consciência de minha dificuldade e, sinceramente, acredito na possibilidade em ser ajudado, e além do mais, tenho sido bem tratado, os encontros têm ajudado e o ambiente é aconchegante. Então, pergunto a mim mesmo, porque esta preocupação? Mas agora, quer saber de uma coisa? basta de inventar tanta dificuldade, basta de criar tanta resistência! Vamos parar com isso, digo a mim mesmo. Abre logo essa boca e desembucha! Assim decidido, embora ainda nervoso, foi que repentinamente, cortando bruscamente toda conversa, fechei os olhos bem apertados, como se estivesse com medo de que algo caísse sobre mim, e comecei a falar:

Esta semana tive um sonho muito esquisito. Isso me deixou preocupado, pois, acredito firmemente que alguns sonhos podem ser avisos de Deus. Sim! Acredito porque na Bíblia, várias vezes Deus se utiliza do sonho para comunicar algo. Famosa é a história de José do Egito, o aviso dado aos magos em sonho para não voltar a Jerusalém após encontrar Jesus recém-nascido, o anjo que aparece a José em sonho avisando sobre a gravidez de Maria, e vários outros casos. Portanto, bem que Deus poderia estar me falando algo através do sonho também. Neste meu sonho, eu estava na Praça Castro Alves no centro de Salvador, próximo ao monumento dedicado ao Poeta. Queria ir a algum lugar, mas não sabia onde. Coisa engraçada, não é mesmo! Querer ir mas não saber onde. Se bem que, pensando direito, não é raro acontecer na vida real este tipo de coisa: há momentos em que desejamos algo, mas não sabemos bem o que; há momentos que temos a impressão de haver algo errado, mas não sabemos dizer precisamente o que; há ocasiões onde sentimos estranheza

num ambiente, mas sem conseguir explicar o porque. Foi como num momento desses que, vinda não sei de onde, apareceu uma jovem diante de mim. Ela aparentava vinte e poucos anos, era negra e usava uma roupa bastante colorida, mas um colorido que combinava com aquela tarde de céu azul quase sem nuvens, um sol, mas sem fazer muito calor. Seus olhos brilhavam como os olhos de uma pessoa que se alegra verdadeiramente ao ver uma pessoa amiga. Dirigi-me um sorriso maravilhosamente agradável. Aquilo me pareceu tão perfeito, cada detalhe me chamava a atenção de tal modo que eu pensei comigo mesmo: sim senhor, isso que é sonho! Já estava preparado para puxar algum assunto com ela, pois queria saber se sua voz era tão agradável como a aparência. Mas, fiquei frustrando em minhas esperanças, pois, antes que eu emitisse qualquer som, sem dizer uma palavra sequer, ela simplesmente olhou para o lado e estendeu a mão em direção à Avenida Sete de Setembro. De início não entendi muito bem o que ela pretendia, pois ela apenas apontava. Olhando naquela direção com mais atenção, me pareceu que ela talvez quisesse indicar o Mosteiro dos monges Beneditinos. Foi então que, ao voltar o olhar novamente para ela, a fim de perguntar o que desejava, fiquei espantado, pois ela não estava mais lá, simplesmente desapareceu.

Neste momento de minha narração, dirigindo a atenção de volta ao presente, à sala de atendimento, calei-me bruscamente, do mesmo modo como tinha começado a falar. Devagar, meio desconfiado, abri os olhos para ver a psicopedagoga. Ela continuava sentada a minha frente, calada, olhando-me com olhos que brilhavam, brilhavam como os olhos de quem se alegra verdadeiramente ao ver uma pessoa amiga. Olhando-a com atenção, percebi em suas expressões

uma verdadeira empolgação com aquela história, como alguém que parecia estar vivendo o sonho junto comigo. Diante dessa cena, meu medo de criar uma imagem inicial de bobão foi superada. Ela realmente estava interessada na minha história e isso foi suficiente para que eu me animasse a continuar contando aquele sonho. Fechei então novamente os olhos e continuei a narração:

(continua na próxima edição)



NOS PROCURE

A Congregação Vocacionista, fundada pelo Beato Justino Russolillo, tem por carisma animar e encaminhar as vocações, servindo a Igreja em vista da Santificação Universal. A revista online Espírito é apenas um modo de viver este ministério.

Caso você queira:

- a) nos conhecer melhor;
- b) buscar orientação pastoral relacionada à Animação Vocacional;
- c) procurar orientações para optar por uma vocação específica;

então entre em contato com os religiosos responsáveis por nossos Núcleos de Animação Vocacional. Estamos aqui para ajudar.

Veja onde estamos e entre em contato com o endereço mais próximo:

Vocacionário Pe. Justino. Rua Esperanto, 07 São Caetano. Salvador - BA. CEP: 40391-232. Tel: (71) 3303-4648

Vocacionário Divino Mestre. Rua Itapuva, 96 Parada de Lucas. Rio de Janeiro - RJ. CEP: 21010-010. Tel: (21) 2485-1500

Vocacionário São José. Rua Des. Eliel Martins, 100 Barra do Vento. Riachão do Jacuípe – BA. CEP: 44640-000

Vocacionário Nossa Senhora das Divinas Vocações. Rua Hilda Mendes Pires, 165 Centro. Itambé – BA. CEP: 45140-000. Tel: (77) 3432-2362.

Vocacionário Nossa Senhora Aparecida. Av. Equador, 778 Jurema Vitória da Conquista – BA. CEP: 45023-115. Tel: (77) 3421-4804

Vocacionário Nossa Senhora de Guadalupe. Rua Siqueira de Menezes, 26 Campo do Brito – SE. CEP: 49520-000. Tel: (79) 3443-1156

